



ANÁLISE DOS RISCOS DE CONTAMINAÇÃO DE CARNES NO MERCADO PÚBLICO DE CAVALEIRO - JABOATÃO DOS GUARARAPES/PE

Luana Isis do Nascimento¹

Thiago Santa Rosa de Moura²

Artigo Científico em estágio de desenvolvimento de pesquisa

RESUMO

Ao considerar o grande número de consumidores de carnes do mercado público de Cavaleiro situado no município de Jaboatão dos Guararapes – PE, temos como objetivo a análise deste recorte espacial, afim de analisar e caracterizar os fatores sócio-espaciais e políticos que interferem ativamente para o atual cenário de vulnerabilidade a riscos de contaminação de carnes. A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica com a finalidade de apropriação teórica e aplicação dos temas estudados a observações e entrevistas realizadas em campo. Foi identificado com a pesquisa que as influências do modelo econômico capitalista, nas condições higiênico-sanitárias encontradas no setor de carnes, influenciam diretamente na qualidade estrutural dos estabelecimentos e instrumentos utilizados neste setor, principalmente por conta do pouco capital, tecnologia e informações destinados a comercialização deste produto. Tal questão, associada também aos registros existentes de possíveis medidas políticas que poderiam amenizar os riscos, revelou a configuração do atual estado de contaminação das carnes que, como já citado, é destinada a uma grande parcela da população de bairros vizinhos ao mercado público.

Palavras-chave: Mercado, Cavaleiro, Contaminação, Carnes.

INTRODUÇÃO

Assim como todo mercado público, o do bairro de Cavaleiro, localizado no III Distrito Sanitário do Município de Jaboatão dos Guararapes, é considerado um tradicional local de comercialização de alimentos a varejo, pois dispõe de diversos produtos e serviços num mesmo local. O presente estudo procura analisar os fatores sócio-espaciais que contribuem para compor um cenário de risco de contaminação de alimentos, especialmente os mais vulneráveis, como é o caso das carnes. Tais fatores estão associados a problemas identificados em campo como, o inadequado manejo e armazenamento destes produtos além da atual infra-estrutura utilizada para a comercialização. Levando em consideração que tais produtos são destinados a uma grande parte da população vizinha ao mercado, estes fatores caracterizam um local inadequado ao trabalho e propício a contaminações das carnes, podendo acarretar em conseqüências leves como apenas um mal estar ou até em transmissões de doenças mais graves a população.

¹Geografia/licenciatura, Universidade Federal de Pernambuco, luanaisis.nascimento@gmail.com

²Licenciado em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, thiago_santa_rosa@hotmail.com



O mercado público de Cavaleiro foi inaugurado em 1981, no entanto suas origens decorrem de feiras livres já atuantes no local, com a acessibilidade a preços e produtos variados, caracterizando-o como componente do “ciclo inferior da economia urbana dos países subdesenvolvidos” (SANTOS, 2008, p. 197).

Um circuito econômico não-moderno, que compreende a pequena produção manufaturada, freqüentemente artesanal, o pequeno comércio de uma multiplicidade de serviços de toda espécie. As unidades de produção e de comércio, de dimensões reduzidas, trabalham com pequenas quantidades. (SANTOS, 2008, p.197).

De acordo com Souza (2010, p. 99) a territorialidade pode ser compreendida como “relações de poder espacialmente delimitadas e operando sobre um substrato referencial”. Caracterizada aqui, principalmente, pela insistência e/ou apropriação dos comerciantes e pela utilização da área pela comunidade em função do consumo. Tendo em vista, também, a importância da atuação do poder público municipal, segundo os comerciantes, o mercado jamais passou por reformas ou manutenções ao longo de seus 30 anos de existência. Esta realidade é claramente observada, no recorte espacial estudado, pela falta de infra-estrutura básica para a comercialização e instrução dos comerciantes no manuseio dos alimentos o que reflete diretamente na qualidade dos produtos e principalmente na saúde dos consumidores.

A maioria dos manipuladores de alimentos nos estabelecimentos alimentícios carecem de conhecimento sobre os cuidados higiênico-sanitários que devem ser seguidos na elaboração dos produtos, e quanto a possibilidade de serem portadores assintomáticos de microrganismos. (LINO, G.C. apud REGO et. al., 1999; GERMANO et. al., 2000, 2009, p.2)

Apesar de todos os problemas estruturais não podemos deixar de enfatizar, a grande quantidade de consumidores que se utilizam do mercado como principal centro comercial de abastecimento alimentício, ainda que no mesmo local haja a presença de grandes redes de supermercados com uma melhor qualidade e segurança sanitária. Além do incentivo de políticas públicas, fatores que somente tornam estas áreas, ainda mais seletivas quanto aos seus consumidores, a grande maioria da população é atraída, principalmente, pelos preços acessíveis, situação que se reflete diretamente na produção, no trabalho e na qualidade dos produtos, como esclarece Santos (2008, p.187). “A distorção essencial criada pelas estruturas monopolizadoras diz respeito aos tipos de produtos fabricados”.

METODOLOGIA

Temas relacionados aos ciclos da economia do terceiro mundo, a questão do território e as condições higiênico-sanitárias dos mercados públicos situados em Jaboatão dos Guararapes, foram abordados para execução desta pesquisa, através de revisão bibliográfica tendo como principal objetivo a apropriação teórica necessária. Pesquisas de campo também foram realizadas na área estudada com o intuito da observação das características do local e do modo de trabalho dos comerciantes, além de levantamento de dados por meio de entrevistas com comerciantes e consumidores.

RESULTADO OU DISCURSÕES

De acordo como a ANVISA, para que possamos analisar as condições higiênicas de alimentos, faz-se necessário a consideração de vários fatores como agentes contaminadores: o estabelecimento, a limpeza, a manutenção e os perigos que o local pode trazer aos alimentos. De acordo como o que foi observado neste estudo, o setor de carnes do mercado público de Cavaleiro não comporta as condições necessárias para conservar as melhores condições de qualidade dos alimentos ali comercializados (Figs.: 01 e 02). De acordo com Lino (et. al. 2009) “a insatisfação da grande maioria dos comerciantes dos mercados públicos de Jaboatão, dentre eles o que estudamos, é com a higiene dos locais”.

As principais reclamações foram a limpeza, saneamento e distribuição de água inadequados, dedetização e segurança inexistentes, deficiência na coleta do lixo e presença de animais domésticos. De forma unânime, os comerciantes relataram que os banheiros públicos se encontravam em precárias condições higiênico-sanitárias, com portas e privadas sujas e quebradas, chão constantemente molhado, forte cheiro de urina, ausência de papel higiênico e sabão. (Lino et. al. 2009).



Figs. 01 e 02: Condições higiênico-sanitárias dos boxes de carnes do Mercado.

Fonte: Luana Isis (2010).



Porém, os fatores que influenciam para este atual retrato do mercado são inúmeros. Partindo em primeiro lugar dos atuais parâmetros de crescimento econômico, que tornam injustos tanto a divisão do trabalho, quanto da renda. Pode-se citar também a falta de acesso à formação profissional para o manejo das carnes, a falta de infra-estrutura adequada nos locais destinados a prática deste comércio, na qualidade do produto comercializado e no valor acessível para população consumidora, a cerca desta questão disserta Santos (2008).

A cerca desta questão destaca-se a princípio, neste ciclo a facilidade de acesso ao trabalho. De acordo com o autor “O circuito inferior constitui também uma estrutura de abrigo para os cidadãos, antigos ou novos, desprovidos de capital e de qualificação profissional” (SANTOS, 2008, pp. 202 e 203).

A tendência das camadas médias e abastardas de consumir mais serviços pessoais quanto mais baixos forem os custos, assim como o fracionamento infinito das tarefas e das empresas, multiplicam os empregos: sapateiro, alfaiate, pequenos merceeiros e vendedores ambulantes, carroceiros e motoristas de táxi, pedreiros e engraxates, carregadores de água, plantonistas, meninos de recado e domésticas de todo tipo. (SANTOS, 2008, pp. 202 e 203)

Esta questão é ainda mais complexa ao ser relacionada principalmente as condições de trabalho, que para o recorte espacial estudado é pertinente, tendo em vista as condições higiênicas dos materiais utilizados na prestação de serviços associados à venda das carnes, como o corte, a trituração e o amaciamento, além das condições a que estes produtos são expostos para comercialização.

Segundo a ANVISA a higienização de instrumentos deve manter um processo operacional que seja realizado de forma eficaz, além de ser mantido num grau apropriado de higiene pessoal. Porém estes parâmetros de higienização na maior parte dos casos não foram observados em campo (Figs.: 03 e 04), como podemos ver em Lino (et. al. 2009) através da aplicação de questionários, constando que 75,86% dos boxes dos mercados públicos do bairro de Jaboatão dos Guararapes, realizam a higienização de seus instrumentos apenas uma vez por dia com água e sabão. Estes fatores estruturais são primordiais componentes da configuração de riscos para a contaminação das carnes, sendo consequência das pressões do atual modelo comercial capitalista.



Figs. 03 e 04: Exposições de carnes nos boxes do Mercado Público de Cavaleiro.
Fonte: Luana Isis (2010).

Contudo, não se pode deixar de considerar naturalmente, as influencias governamentais nas questões estruturais do mercado. De acordo como os próprios comerciantes, nunca houve reformas de reestruturação ou manutenção no mercado, como já citado anteriormente. Porém há registros de um projeto de revitalização e ampliação (Figs.: 04 e 05) como relata Nascimento (et. al. 2011).

Em 15/12/2009 o ex-secretário das cidades do Estado de Pernambuco e atual senador Humberto Costa (PT-PE), divulgaram à imprensa local um projeto de melhorias do mercado público, onde seriam destinados cerca de 40 milhões de reais, com previsão de início para março de 2010, no entanto sem previsão de término. (NASCIMENTO et. al. 2011).



Figs. 04 e 05: Projeto de ampliação e revitalização do Mercado Público de Cavaleiro.
Fonte: <http://pe360graus.globo.com/noticias/cidades/urbanismo/2009/12/15/NWS,504195,4,583,NOTICIAS,766-MERCADO-CAVALEIRO-PASSARA-REFORMA-2010.aspx>



Apesar disto, não foram evidenciados, até a conclusão deste estudo, nem mesmo o início das obras, fato reafirmado em análise de campo. Este aspecto está interligado a todos os outros, já relatados nesta pesquisa, exercendo especial importância para compreensão das questões influenciadoras para os ricos de contaminação de carnes.

Faz-se pertinente enfatizar a gama populacional que este mercado atende, por conta principalmente dos acessíveis valores comerciais atribuídos aos produtos, atraindo cada vez mais uma população que não possui os recursos financeiros exigidos pelo circuito designado por Santos como “ciclo superior da economia”, alimentando este comércio, ainda que com suas deficiências.

O atual modelo econômico nacional, as condições estruturais de ferramentas e ambiente de trabalho e as medidas públicas são fatores interligados e fundamentais, para que a caracterização do recorte espacial estudado seja considerada uma área de risco de contaminação, reafirmando esta interligação discorre Santos (2008, pp. 197 e 198) a cerca dos pequenos comércios “As empresas familiares e os autônomos são numerosas, o capital é muito pequeno, a tecnologia, obsoleta ou tradicional e a organização deficiente. A procura de dinheiro líquido é desenfreada”. Todas estas questões no presente estudo foram analisadas, afim de que se identifiquem algumas das questões sócio-espaciais, influenciadoras para a consideração dessa área como local de risco de contaminação alimentício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo foi possível caracterizar diversos fatores que se interligam e configuram a considerada área de contaminação de alimentos, em nosso caso específico, das carnes comercializadas no mercado público de Cavaleiro. Buscou-se fundamentação teórica para as interferências político-sociais atuantes no local e identificamos apriore as influencias da atual configuração econômica do país. Percebeu-se que as pressões sofridas pelo ciclo inferior da economia, que se configura pelo mercado estudado, são grande fator influenciador para a desvalorização do trabalho destes comerciantes, além de classificar consumidores como pertencentes ou de deste ciclo.

Esta divisão de trabalho e rendas é injusta tanto para os comerciantes quando para os consumidores que ficam limitados a somente oferecer produtos com uma menor qualidade e para os consumidores que restringem seu poder de compra para



um comércio mais carente de tecnologia e informação, os tornando sujeitos aos riscos de contaminação de produtos mais vulneráveis.

Partindo deste ponto, caracterizamos não só os instrumentos utilizados no mercado, como também as condições higiênicas dos trabalhadores e estrutura do setor. Por meio tanto da observação quanto da consulta de dados foi possível evidenciar as carências pertinentes no espaço analisado, as más condições de exposição das mercadorias, a ineficácia na higienização de instrumentos utilizados e dos comerciantes. O acesso ao contato das mercadorias com agentes e superfícies habita a contaminação foram claras, ainda que também tenham relação social com o aspecto anteriormente citado.

Contudo a partir destas deficiências estruturais, procurou-se buscar informações de medidas que poderiam ter sido tomadas através de políticas públicas, e identificou-se que um projeto existe para a revitalização e ainda ampliação do mercado, o que daria condições necessárias de qualidade no manejo e na comercialização das carnes e do mercado como um todo, diminuindo assim consideravelmente os riscos de contaminação. Porém, não foi evidenciado o início destas medidas que deveriam, segundo previsão do ex-secretário das cidades do Estado de Pernambuco, Humberto Costa (PT-PE), ter tido início em março de 2010.

Todas estas questões foram levantadas para que possamos esclarecer que as condições higiênico-sanitárias da estrutura física do mercado de Cavaleiro, não surgiram somente através dos impactos temporais ao longo de seus 30 anos de existência. Estas, entre muitas outras questões, são fatores que exercem forte influência para este retrato atual do local e as conseqüências destas questões refletem-se diretamente na população consumidora deste setor, que como já vimos não é pequena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2 ed., 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.



LINO, G.C. et. al. **Condições higiênico-sanitárias dos estabelecimentos de comercialização de carnes nos Mercados Públicos de Jaboatão dos Guararapes, PE.** Medicina Veterinária, Recife, v.3, n.4, p.1-6, 2009.

ANVISA - Codexo Alimentarius, **Higiene dos Alimentos Textos Básicos**, Pan-Americano da Saúde (Org.) – Brasília, 3. ed. 2003.

NASCIMENTO, Luana Isis, MOURA, Thiago Santa Rosa, NASCIMENTO, Deleon Eguinaldo, FONSECA, Carlos Henrique Ribeiro. **ANÁLISE ESPACIAL DA FEIRA LIVRE DE CAVALEIRO EM JABOATÃO DOS GUARARAPES – PE: TERRITORIALIDADES E ESTRUTURA FÍSICA.2010.** Anais da 63ª Reunião Anual da SBPC, 2011, disponível em <http://www.sbpcnet.org.br/goiania/sobre/>